

**A TRAJETÓRIA DE GASPAR SILVEIRA MARTINS:
RELAÇÕES DE PODER ENTRE A REGIÃO FRONTEIRIÇA PLATINA E A EUROPA**

*THE LIFE PATH OF GASPAR MARTINS SILVEIRA:
POWER RELATIONS BETWEEN THE PLATINE CROSS-BORDER REGION
AND EUROPE*

Monica Rossato¹
Maria Medianeira Padoin²

RESUMO

Este artigo procura analisar a trajetória e atuação política de Gaspar Silveira Martins na região fronteira platina, no fim do século XIX, demonstrando que sua trajetória e pensamento/posicionamento político estão relacionados a uma base de origem fronteira e as relações sociais construídas em diferentes espaços, em que a própria Revolução Federalista é uma possibilidade de análise destas relações construídas. Na perspectiva da História Política, analisamos especialmente o seu período de atuação no contexto republicano da história do Brasil, quando o mesmo foi exilado para a Europa pelo governo e, ao retornar para a região fronteira platina, atuou junto ao Partido Federalista e na Revolução Federalista (1893-1895) pela implementação de seu projeto de governo parlamentarista.

Palavras-chave: Gaspar Silveira Martins (1835-1901). Pensamento político. Revolução Federalista (1893-1895). Defesa do Parlamentarismo no Brasil. Região fronteira platina.

ABSTRACT

This article analyzes the life path and political activities of Gaspar Silveira Martins in the Platine border region, in the late nineteenth century, showing that his life path and political thought/stance are related to a cross-border origin basis and to the social relations built in different spaces, where the federalist revolution itself is a possibility to analyze these built relationships. From the perspective of political history, we analyze especially his period of activity in the Republican context of the History of Brazil, when he was exiled to Europe by the government and, by returning to the Platine cross-border region, served as a member of the Federalist Party and took part in the Federalist Revolution (1893-1895) for the implementation of his parliamentary government project.

Keywords: Gaspar Silveira Martins (1835-1901). Political thought. Federalist Riograndense Revolution (1893-1895). Defense of Parliamentarism in Brazil. Platine cross-border region.

1 Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em História pelo PPGH/UFSM. Professora da rede municipal de Ensino em Nova Palma/RS.

2 Doutora em História pela UFRGS e Professora do Departamento de História da UFSM. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFSM.

INTRODUÇÃO

Gaspar Silveira Martins nasceu em 1835, na Fazenda “Asseguá”, Melo, Departamento de “Serro Largo”, Uruguai³. Oriundo de uma região de fronteira, historicamente construída e marcada por disputas em torno de projetos políticos entre os diferentes grupos sociais, Gaspar Silveira Martins percorreu diferentes espaços sociais que foram mobilizados e auxiliaram na construção de uma trajetória política de êxito junto ao centro político do Rio de Janeiro. Nesse processo, uma rede de relações nacionais e internacionais foi construída, aproximando pessoas, ideias, leituras, fundamentos políticos, filosóficos e projetos políticos de Estado e fundamentando seus projetos de Estado para o Brasil. O próprio exílio vivenciado por Gaspar Silveira Martins na Europa, no período de transição da Monarquia para a República (1889-1892), a vivência em Buenos Aires e em Montevidéu são momentos de ritualização e reafirmação desses vínculos sociais, em contexto de redefinição da organização do Estado brasileiro (republicano) e no período da Revolução Federalista (1893-1895).

Nesse sentido, o presente texto visa refletir sobre a atuação política de Gaspar Silveira Martins, buscando compreender essa trajetória relacionada a uma base de origem fronteiriça e as relações de poder nacionais e internacionais construídas na sua vida política. Relações de poder aqui percebidas como intrínsecas as realidades sociais e que excedem o poder do Estado, em que as relações políticas ultrapassam o campo político institucional (GOMES, 2005) para a reflexão em torno da ação desse indivíduo na região fronteiriça platina. Na perspectiva da História Política, as relações sociais, relações familiares, econômicas, partidárias, de amizade, entre outras são compreendidas aqui como relações de poder⁴.

Este texto insere-se no projeto de pesquisa “História da América Platina e os processos de construção e consolidação dos Estados Nacionais do século XIX e início do século XX”, do Programa de Pós-Graduação em

3 Utilizamos a ortografia “Serro Largo”, conforme documentação de época, ao invés de Cerro Largo. Optamos também por manter a formatação “Asseguá”, ao invés de Aceguá, conforme aparecem nos documento de época.

4 Ampliação do conceito de poder vem junto com a renovação do conceito de política, da História Política. Ao considerar a dinâmica das relações sociais e estratégias utilizadas e construídas na trajetória de Silveira Martins consideramos que o poder não se limita à esfera do Estado, mas consideramos a ampliação da noção de poder estando presente em todas as relações. A partir disso, Falcon (1997) considerou que história e poder são indissociáveis e, na perspectiva do autor, o poder pode ser analisado como objeto da investigação histórica ou como agente instrumentalizador da própria história. Nesse sentido, na história política há uma superação das velhas concepções sobre o poder, onde vários trabalhos passaram a discutir as concepções de poder, ampliando assim a sua perspectiva de análise, e incorporando as representações sociais ligadas a práticas sociais.

História da Universidade Federal de Santa Maria, que tem desenvolvido estudos relacionados a temáticas vinculadas ao espaço platino. Espaço caracterizado como uma região fronteira, em que, dependendo do olhar (dos/das historiadores/as) poderá ter definições e percepções diferenciadas, demonstrando que essa fronteira também pode definir o perfil político de uma sociedade e de uma elite que ali vive. Assim, para a presente pesquisa, a região fronteira platina compreende aqui uma região que abrange o sul do Brasil (Rio Grande do Sul), Uruguai e as Províncias do Litoral da Argentina a partir da territorialização das redes de poder construídas por ele e sua família nessa região⁵.

1 ENTRE A REGIÃO FRONTEIRIÇA E A EUROPA: ORIGEM FRONTEIRIÇA, LEITURAS, CONTATOS E EXÍLIO NA TRAJETORIA DE GASPAS SILVEIRA MARTINS

A participação do fronteiro Gaspar Silveira Martins junto ao Império Brasileiro (1860-1889) foi marcada pela presença e construção de redes sociais (familiares, amigadas, apadrinhamentos, político/partidária, entre outras) que auxiliam no entendimento da diversidade dos espaços sociais por onde ele transitou ao longo de sua trajetória. Questão proporcionada também pela origem fronteira, sua e de sua família, que contribuiu para a especificidade de sua trajetória, como mediador (atendendo favores, nomeações de cargos, defesa de ideias e projetos políticos, entre outros) e intelectual (pensamento político e retórica com base no liberalismo, modernidade e progresso) especialmente junto ao centro político imperial.

Os espaços sociais circulados por Silveira Martins desde a sua origem em zona de fronteira⁶, passando pelos estudos em Pelotas, Rio de Janeiro, Olinda, São Paulo, a atuação como bacharel e político no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, a participação na maçonaria, o exílio e o envolvimento na Revolução Federalista foram alguns locais/momentos, entre outros, em que vínculos se construíram e ajudaram a fundamentar a sua atuação e os seus projetos políticos de organização de Estado para o Brasil. A construção de uma base fronteira na sua trajetória política remete à atuação dos Silveira e Martins na região fronteira platina, marcada por extensos vínculos com famílias de elites do Rio Grande do Sul, do Uruguai

5 Neste trabalho, utilizamos os conceitos de *região fronteira platina*, *fronteira platina* ou região de fronteira como sinônimos.

6 A *zona de fronteira* é entendida por nós como uma região territorial próxima ao limite político entre os Estados Nacionais Uruguai e Brasileiro. Utilizamos *zona de fronteira* para nos referirmos ao local onde as famílias Silveira e Martins estavam estabelecidas e onde Gaspar Silveira Martins nasceu.

e do centro político imperial, pela atuação de alguns membros na política uruguaia⁷ e em conflitos como na Guerra Cisplatina, Revolução Farroupilha (1835-1845), e na Revolução Federalista (1893-1895), demonstrando as estratégias dessas famílias nessa região para tornar-se elite e a herança liberal farroupilha herdada por Silveira Martins⁸. Além disso, ao ter nascido em zona de fronteira, o mesmo pode ser considerado cidadão uruguaio (pelo local de nascimento) e cidadão brasileiro (por ser filho de pai brasileiro com domicílio em país estrangeiro), de acordo com as legislações do período⁹.

A trajetória de Gaspar Silveira Martins, membro de uma elite da fronteira platina, representou o processo de participação das elites provinciais na construção do Estado Nacional brasileiro no século XIX, uma vez que as famílias Silveira e Martins investiram na formação e inserção dele no mundo político imperial¹⁰. Participação que não se construiu somente na ocupação de cargos na Corte, mas também na proposição e organização de um projeto alternativo ao projeto político republicano instaurado em 1889 e pelo positivismo castilhistas no Rio Grande do Sul, momento em que suas relações de poder foram reforçadas neste cenário político republicano e por meio das vivências proporcionadas pelo exílio na Europa e na Argentina.

Para o período Imperial e republicano brasileiro, a atuação de um homem fronteiriço que agiu como um “mediador”¹¹ entre a região frontei-

7 Seu pai, Carlos Silveira foi juiz de paz em “Asseguá”, Uruguai e seu tio materno José Luis Martins, uniu-se a uma importante família do Uruguai, ao casar-se com D. Maria Luisa Suarez, filha de Joaquin Suarez, descendentes de Bernardo Suarez, um dos primeiros proprietários de terras no Departamento de “Serro Largo”. A presença do avo materno e do pai de Gaspar Silveira Martins, João Antonio Martins e Carlos Silveira, além da presença dos tios maternos e irmãos de Gaspar Silveira Martins nos Departamentos de “Serro Largo” e de Tacuarembó são comprovados pelos Testamentos e Inventários dos bens realizados no Uruguai e no Rio Grande do Sul.

8 Para ver mais sobre as famílias Silveira e Martins na região fronteiriça platina ver em: ROSSATO, Monica. **Relações de poder na região fronteiriça platina: família, trajetória e atuação política de Gaspar Silveira Martins**. 163f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, UFSM, Santa Maria, 2014.

9 Segundo a Carta Constitucional do Império de 1824, consideravam-se cidadãos brasileiros “Os filhos de pai brasileiro, e os ilegítimos de mãe Brasileira, nascidos em país estrangeiro, que vierem a estabelecer domicilio no Império”. In: BRASIL. Constituição do Império de 1824, art. 6, parag. II. Constituição disponível em [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm).> Acesso em 9/08/2013. A Constituição do Estado Oriental do Uruguai de 1830 considerou cidadãos naturais todos os homens livres, nascidos em qualquer parte do território do Estado. In: URUGUAY. Constitución de la Republica Oriental del Uruguay, 1830, Sesión II, Capítulo I, Artículo 8º. Disponível em: <http://www.parlamento.gub.uy/palacio3/index1280.asp?e=0&w=1366>.> Acesso em 9/08/2013.

10 Perspectiva trabalhada na dissertação de mestrado de Jonas Moreira Vargas (2007).

11 O termo “mediador” é utilizado aqui como indivíduos que exerciam uma liderança,

riça platina e outros espaços sociais, é relevante para compreendermos a dinâmica de uma sociedade fronteira em fins do XIX, a partir da perspectiva individual de uma trajetória, compreendendo a fronteira articulada com os espaços sociais e ideais europeus do século XIX. Nesse caso, considerando que a micro-história trouxe contribuições às pesquisas históricas, a escolha da trajetória de Gaspar Silveira Martins é justificada no sentido de que:

[...] a escolha do individual, não é vista aqui como contraditória à do social: ela deve tornar possível uma abordagem diferente deste, ao acompanhar o fio de um destino particular – de um homem, de um grupo de homens – e, com ele, a multiplicidade dos espaços e dos tempos, a meada das relações nas quais ele se inscreve (REVEL, 1998, p. 21).

Nesse sentido, ao utilizarmos a sua trajetória como uma possibilidade de compreensão do passado e da sociedade fronteira do século XIX, complexificamos as possibilidades de análises, a partir das experiências e de outros significados que os conceitos de federalismo, parlamentarismo, revolução, podem apresentar, pois “cada pessoa parte de uma posição única em sua rede de relações e atravessa uma história singular” (ELIAS, 1994, p. 27), em que nesse processo, a historicidade de cada indivíduo é considerada na compreensão de um contexto maior, como a sociedade fronteira do século XIX e os conceitos proferidos na época.

Conceitos como o de parlamentarismo, presente em seus discursos como Deputado Geral e Senador no período imperial, e que foi reafirmado na República. Um sistema representativo parlamentarista, nos moldes de Estados europeus como a Inglaterra, não condizia com o presidencialismo do sistema Republicano brasileiro, pois este último “veio no Brasil romper um passado de tradições parlamentares”¹². Nesse sentido, acreditamos que Silveira Martins defendeu um projeto de organização de um Estado Liberal moderno ao Brasil que está centrado no indivíduo e seus direitos, por meio de defesas como: liberdades individuais, parlamentarismo, descentralização administrativa, autonomia dos municípios, Estado laico, imigração e colonização, estradas de ferro e a não interferência do governo central na

controle e manipulação de recursos em seu proveito ou de seu grupo, atuando muitas vezes como representantes do Estado em suas localidades, o que dependia da estrutura e volume de sua rede social da propensão de usar tal rede em seu proveito próprio (BOISSEVAN, 1995).

12 CONSELHEIRO SILVEIRA MARTINS. **O Pharol**. Juiz de Fora, 11 de jan. 1892, p. 1. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ.

vida política das províncias. Ou seja, ser liberal era estar acima da classificação de monarquista ou republicano:

[...] nos liberaes [sic] não somos monarchistas [sic], nem republicanos, somos liberaes [sic]; isto é: queremos a garantia dos direitos dos cidadãos em todas as suas manifestações, na pessoa, na religião, na propriedade, na indústria, no commercio, nas letras, nas artes, na associação; o governo para nós é uma formula, é o meio de conseguirmos estes grandes fins, que nobilitam o individuo, engrandecem a pátria, e honram a humanidade¹³.

A defesa de um Estado liberal moderno procurava atender também os interesses das localidades, como empregos, leis e tarifas, administração provincial e nos municípios, eleições, entre outros. Ideias liberais defendidas e afirmadas no início de sua trajetória política no Império na década de 1860, como membro do Clube Radical (ala mais radical do Partido Liberal e que posteriormente deu origem ao Partido Republicano), que reunia “gente de nível educacional bem acima da média e gente jovem, sobretudo estudantes das escolas superiores” (CARVALHO, 2007, p. 29) e nos seus artigos publicado no jornal *A Reforma* (a partir de 1869) do Rio de Janeiro.

Defesas essas, embasadas em autores, leituras, e modelos de Estado e organização dos poderes europeus, pois em seus projetos de futuro, compartilhou ideias de personalidades do pensamento político moderno europeu como Senior, Stuart Mill, Thiers, Emillio Laveleye, Voltaire, Lord Palmersten, Ventura de Raulica, Julien de la Gravière, Ives Guyot, que foram mencionados em seus discursos políticos e conferências ao falar sobre o progresso, liberalismo, representatividade e organização dos poderes, entre outros. Entre esses nomes, destacam-se Thiers¹⁴, Gambetta¹⁵ e Gladstone¹⁶, citados para justificar suas colocações em relação às formas de

13 MARTINS, Gaspar Silveira. Quem não pode trapaceia III. **A Reforma**. Rio de Janeiro, 25 jul. 1869, p. 1. Acervo Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

14 Pierre-Louis-Marie Thiers, entre outros cargos, foi presidente da República francesa de 1871 a 1873. Fonte: http://www2.assemblee-nationale.fr/sycomore/fiche/%28num_dept%29/7032. > Acesso em 05 ago 2016.

15 Leon Michel Gambetta exerceu mandatos em varias legislaturas a Câmara de Deputados e Assembleia Nacional francesa, sendo presidente desta ultima, de 1879 a 1881. Fonte: http://www2.assemblee-nationale.fr/sycomore/fiche/%28num_dept%29/3237.> Acesso em 05 ago 2016.

16 William Ewart Gladstone era membro do Partido Liberal da Grã-Bretanha e Primeiro Ministro nos períodos de 1868-1874, 1880-1885, 1886, 1892-1894. Fonte: <https://www.gov.uk/>

governo e que foram políticos contemporâneos à sua atuação no Império (1862-1889). Os exemplos de sistemas representativos e parlamentares da Inglaterra e França foram mencionados como modelos ao sistema imperial brasileiro e depois republicano, em defesa de um projeto de organização de Estado Representativo e Parlamentarista, o que evidencia a sua aproximação com ideias, políticos e formas de governo do mundo europeu.

Projetos e defesas políticas que simbolizam um horizonte de expectativa dos sujeitos no tempo e pode se manifestar em um conceito/ideia/projeto político defendido por ele e compartilhado por outros sujeitos, e que dava base a um sistema de adesões e alianças em torno das ideias e projetos, movendo os indivíduos para a ação política (KOSELLECK, 2006). As racionalidades políticas destes sujeitos se manifestam por meio, por exemplo, das correspondências, evidenciando o que movia as pessoas do passado a agirem daquela forma, o que os sujeitos estão pensando sobre política, e seus projetos de futuro. Isso pode ser pensado a partir das correspondências recebidas, sobre pedidos de interferência e defesa de projetos para a imigração e colonização da Província:

Gaspar

Se a futura grandeza da nossa terra há de vir da agricultura e esta depende da colonização e se como todos dizem a proposta de Jacomo N. de Vicengi e filho para a introdução de imigrantes é cousa que merece fé, pela seriedade e precedentes dos ditos proponentes, desejo que concorras para que a Assembléia adapte esse negocio, que me parece digno do teu patriotismo e animação.

Teu am^o

Rio Grande, 29 de nov 1887 Pio¹⁷

Essa correspondência demonstra a articulação de Silveira Martins com correligionário local, na proposição e defesas de ideias e projetos no Parlamento. No interior da própria maçonaria, projetos eram discutidos para serem apresentados ao Parlamento Nacional, como o projeto de extinção da escravidão que teria sido elaborado por uma comissão do Grande Oriente do Brasil em 1885, quando Silveira Martins era Grão-Mestre do Co-

government/history/past-prime-ministers/william-ewart-gladstone. > Acesso em 05 ago 2016.

17 PIO (Ângelo da Silva). Carta a Gaspar da Silveira Martins. Rio Grande, 29 nov. 1887. Coleção: Manuscritos avulsos. Sessão dos Manuscritos. Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

mando da Ordem¹⁸.

Somando-se a isso, podemos questionar o papel das irracionalidades políticas (sentimentos, medos, temores, entre outros) desses sujeitos do passado, observando-os como sujeitos múltiplos, conflituosos, que tomaram decisões certas e incertas. Isso implica em não observar a trajetória de Silveira Martins na sua linearidade, coerência e como sendo típica de um contexto (LEVI, 2014).

Reflete-se sobre essa questão na própria “aliança gasparista” que teve Silveira Martins como seu mediador entre os grupos dominantes da província e o governo central, obtendo deste favores, privilégios e obras (PICOLLO, 1992). Da mesma forma, Pesavento (1993, p. 164) reiterou que a “aliança gasparista” foi um exemplo da cooptação política dos grupos dominantes rurais na época do Império, em que “o apoio ao Partido Liberal tornou-se requisito básico para a obtenção de favores; por sua vez, este defendia, no plano central, os interesses do Rio Grande, procurando receber atendimentos as reivindicações gaúchas”. Loiva Otero Felix (1995, p. 15) também considerou que Gaspar Silveira Martins “ampliara os poderes dos coronéis locais” sendo um “intermediador das questões políticas locais e estaduais com o centro decisório imperial”.

Nessa perspectiva, a leitura das entrelinhas dos documentos sobre o personagem auxilia o historiador no processo de construção histórica, uma vez que os documentos representam uma ação e decisão (informações diretas) e neles também “há informações indiretas que, muitas vezes, dizem muito, por exemplo, do mundo relacional onde uma ação foi feita” (LEVI, 2014, p. 11), o que nos auxilia na investigação da lógica de pensamento dessas pessoas no passado e nesse caso, de Silveira Martins.

Com o fim do Império em 1889, o governo republicano decretou o desterro de Silveira Martins do território nacional em direção ao continente europeu, junto com outros companheiros seus do Partido Liberal. Entre as justificativas para esse decreto de desterro constou o fato de que “alguns cidadãos procuram fomentar, dentro e fora do Brazil, o descrédito da patria por agitações que podem trazer a perturbação da paz publica, lançando o paiz ás contingencias perigosas de uma guerra civil”¹⁹. Cabe destacar aqui

18 MARTINS, G. S. 33. Grão-Mestre. A Gl: . do Gr : . do Univ : .Supremo Conselho do Grao 33 ao Gr: . Or : . Brasileiro. Aurora Escosseza, 1 jun. 1885, ano 5, n. 6, p. 1. Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

19 BRASIL. Decreto nº 78, de 21 de dezembro de 1889. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1889, Página 273 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-78-21-dezembro-1889-542219-publicacaooriginal-50068-pe.html>.> Acesso em 28 setembro 2015.

as desavenças entre Deodoro da Fonseca, presidente provisório, e Silveira Martins, motivadas por questões políticas, administrativas e sentimentais que ajudam a explicar a decisão do exílio e a não aprovação, por parte de Deodoro da Fonseca, da ajuda em dinheiro a Silveira Martins (BARBOSA, 1890).

O decreto de exílio do Governo Republicano aponta a preocupação deste governo, frente à articulação de Gaspar Silveira Martins e seus companheiros na região fronteira platina, o que, segundo o decreto, levaria a uma possível instabilidade na instituição republicana recém implantada, justificando o interesse nacional estar acima da liberdade individual dos exilados políticos. Nesse sentido, a Europa foi o local imposto pelo governo para exílio de Silveira Martins, uma vez que notícias de conspirações contra a república, promovidas por seus aliados na região fronteira platina, circulavam na imprensa brasileira e platina logo após a proclamação da República²⁰ em que os jogos políticos de disputa pelo poder se moviam e articulavam por meio da representatividade que Silveira Martins e Afonso Celso haviam construído em suas regiões de origem.

A circulação de Silveira Martins na Europa, nesse momento, apresentou-se como uma possibilidade de reafirmação e consolidação de suas relações de poder europeias e de rearticular forças e projetos para a região fronteira platina, uma vez que, Silveira Martins estava junto ao centro intelectual europeu. Relações de sociabilidades que se construam e se reforçavam em momentos de encontros e banquetes que envolviam políticos brasileiros e europeus. Em telegrama de Londres publicado no *Jornal do Brasil*, comenta-se do banquete brasileiro em comemoração à Lei Áurea, que reuniu, entre outros, o Sr. Conselheiro Dantas, Joaquim Nabuco e Silveira Martins²¹. Também a casa de Eduardo Prado na Europa, era local de encontro e reuniões entre políticos brasileiros como Ferreira Viana, Silveira Martins, Lafayette, Diogo Velho, Rodrigues Horta, entre outros²². Os contatos com seu companheiro de partido, Afonso Celso Figueiredo, o Visconde de Ouro Preto também foram frequentes, além da família real portuguesa que havia se mudado para a Europa, estando com D. Pedro II em Lisboa, Paris e Alemanha. Em Londres, Silveira Martins escreveu a José Carlos Rodrigues,

20 A CONSPIRAÇÃO contra a república brasileira. **O Diário de Notícias**, 07 mar 1890, p. 2. Periódico encontrado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

21 TELEGRAMMAS. Londres, 13 maio. **Jornal do Brasil**, 14 mai. 1891, p. 1. Periódico encontrado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

22 BRANDÃO, Soares. O Imperador em Baden-Baden e a visita de Silveira Martins. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Tomo 98, Vol. 152. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1927.

lamentando de não o ter encontrado em sua residência²³ e a Nápoles, Itália, viajou para ter um colóquio com Giovanni Bovio²⁴.

Em Paris, onde havia vários brasileiros residentes, Gaspar Silveira Martins também frequentava a casa de Rio Branco, em que

Seria belo, seria reconfortante para a nossa saudade, rever ali, assentados em torno dele, Eduardo Prado, Domicio da Gama, Rodrigo Otávio, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Rodolfo Dantas, Gaspar da Silveira Martins, Leroy-Beaulieu, Elisée Réclus, Edmondo de Amicis, e outros, ora mais ínfimos e mais freqüentes, ora em visitas ocasionais (VAMPRE, Spencer, 1945, p. 187).

Nesta cidade, as relações entre a família de Silveira Martins e a de Rui Barbosa também foram intensas, pois, segundo os relatos deste último

[...] em Paris, fui visitado imediatamente pela esposa do conselheiro Silveira Martins. (...) Mantive sempre as melhores relações de amizade com a família do conselheiro Gaspar Martins, e mesmo, depois de sua morte, minha esposa continuou a manter a mesma amizade para com a viúva. A filha de Gaspar Martins é ainda hoje amiga de minhas filhas, e o filho acha-se neste momento aqui ao meu lado (BARBOSA, 1919).

Gaspar Silveira Martins viajou pela Europa, percorrendo a Inglaterra, França, Alemanha, Rússia, Polônia, Itália, Portugal, lugares em que pode construir contatos com filósofos, literatos e políticos (JACQUES, s/d). Em relação aos indivíduos com quem esteve em contato na Europa, encontram-se Leroy Beaulieu, Ernesto Renan, Almirante Jurien de La Graviere, Giovanni Bovio, François Jourde, Bismarck, Rio Branco, Eduardo Prado, José Carlos Rodrigues, Quintino Bocayuva, Eça de Queiroz, D. Pedro II, Afonso Celso Figueiredo, entre outros²⁵. Um dos trabalhos que trazem indícios sobre os contatos de Silveira Martins na Europa veio de seu filho,

23 MARTINS, Gaspar Silveira. Carta a José Carlos Rodrigues, lamentando não o haver encontrado na residência. Londres, 19 abr. 1890. Manuscritos. Coleção José Carlos Rodrigues. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

24 SILVEIRA MARTINS. **O Brasil**, 15 fev. 1891, p. 2. Periódico encontrado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

25 Informações trazidas por José Julio da Silveira Martins (1929) e Spencer Vampré (1947).

José Julio da Silveira Martins, que morou na Europa com seu pai e teve uma inserção posterior na República brasileira. Porém, por se tratar de um texto memorialístico sobre a vida de seu pai, sua análise crítica comporta em não tomá-lo exclusivamente como verdade, mas de problematizá-lo a partir dos indícios de pessoas e lugares por onde esteve, e questionar a respeito de uma rede intelectual e de ideias que posteriormente se fizeram presentes no conflito federalista:

Em Paris, Silveira Martins morou com a família na Rua Marboeuf n. 4 transferindo depois residência para a Rue Blanchet. Frequentava com assiduidade bibliotecas e museus, comparecia as sessões na câmara e no senado sendo alvo das maiores distinções nos meios sociais e políticos da Cidade-Luz. Um de seus amigos prediletos era François Jourde que era ministro das Finanças nos dias da Communa vindo a falecer em 1893. Silveira Martins tinha grande admiração por esse político francês, com quem tinha tantos pontos de contato. Tornou-se grande amigo de Renan (MARTINS, 1929, p. 365).

Esses contatos podem ter sido construídos não somente no momento em que Silveira Martins encontrava-se na Europa durante seu exílio, mas anteriormente, em viagens, encontros, leituras e correspondências e a participação maçônica²⁶ ao longo de sua trajetória política no Império brasileiro em cargos da Corte. As próprias relações familiares também podem ser pensadas no processo de aproximação junto ao mundo europeu, pois seu concunhado, Lafayette Rodrigues Pereira, tinha residência em Lisboa (Portugal), onde hospedou a família de Silveira Martins²⁷, demonstrando a inserção de Silveira Martins junto a essa família portuguesa, por meio de seu matrimônio com Adelaide de Freitas Coutinho, contribuindo na extensão dos laços e vínculos de amizade com indivíduos da Europa²⁸. E

26 Membro da maçonaria, Gaspar Silveira Martins recebeu o título de Grão-Mestre da Ordem Maçônica do Grande Oriente Brasileiro, no Rio de Janeiro, grau máximo no interior desta organização secreta. Fonte: Certidão de Gaspar Silveira Martins como Grão-Mestre da Ordem. Grande Oriente Brasileiro, 1883. Fonte: Acervo do Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS), Porto Alegre, RS.

27 SILVEIRA MARTINS. **O Pharol**, 16 fev. 1890. Periódico encontrado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

28 Para bancar-se no exílio, Gaspar Silveira Martins teria contado com um auxílio do governo provisório e da Associação Comercial de Pelotas que queria retribuí-lo por meio de uma quantia em dinheiro, em razão dos auxílios prestados na reivindicação de uma tarifa especial ao Rio Grande do Sul (MARTINS, 1929).

em Paris, encontrava-se seu primo irmão José Luis Martins (CARVALHO, 1937), para onde Silveira Martins viajou com sua família, após a ter esperado em Lisboa.

Após este período de vivência na Europa, onde esteve em contato com intelectuais e políticos europeus, momento em que sua identidade, projetos, experiências e redes de contatos são reafirmadas e redefinidas, Silveira Martins retornou ao Brasil no início de 1892²⁹. Nesse mesmo ano, no Rio Grande do Sul, integrou-se ao Partido Federalista (PF) e continuou atuando na mobilização e articulação de forças para o Partido e para a Revolução Federalista (1893-1895), na defesa de um projeto político alternativo ao que se tinha implementado no Brasil. Ou seja, combatia a influência do positivismo na Constituição do estado do Rio Grande do Sul, o centralismo na figura do presidente, defendendo um regime parlamentar.

Nesse retorno e para a articulação das forças federalistas contra o governo de Julio de Castilhos no estado, as redes de poder internacionais foram mobilizadas a fim de adquirir apoio para o conflito, ao transitar entre a Europa, Brasil, Argentina e Uruguai, em contextos de instabilidade política, como observaremos a seguir.

2 RELAÇÕES DE PODER, FRONTEIRA E REVOLUÇÃO FEDERALISTA

As defesas de Silveira Martins em torno do parlamentarismo se fortalecem após o fim da Monarquia, em que o mesmo passou a defender uma República Parlamentarista Unitária, pois se temia o excesso de poder nos Estados (executivo forte) e do militarismo aliado aos republicanos. A República estaria relacionada ao desenvolvimento da revolução, já que o Parlamento não podia dissolver o presidente, como nos sistemas parlamentares. Outra questão defendida, e que esteve no seu Testamento Político (1901), se refere à eleição do Presidente da República pelo Congresso Nacional, representando o sistema francês de escolha do Presidente, pois dizia que o Brasil era o único país em que a massa popular elegia o Presidente da República.

O bipartidarismo dos primeiros anos da República no Rio Grande do Sul, e o embate dos seus projetos e ideias, foi uma questão elencada nas perspectivas historiográficas sobre o desenvolvimento da Revolução Federalista (1893-1895). O bipartidarismo entre liberais e republicanos, representou dois modelos políticos conservadores, assentados na estrutura de

29 Pelo decreto n. 1037 de 19 de novembro de 1890, o governo provisório revogou o decreto que desterrara Gaspar Martins assinado por Deodoro e Cesário Alvim. Cesário estava na pasta do Interior e uma das condições para aceitar o cargo foi a revogação do decreto de Silveira Martins, de quem era grande amigo (MARTINS, 1929, p. 368).

dominação tradicional: a república liberal versus a república autoritária (TRINDADE, 1993). Essa perspectiva foi compartilhada também por Vélaz Rodrigues (2007), ao concluir que “o Brasil republicano consolidou-se ao ensejo de um embate ideológico ferrenho, entre duas concepções de mundo: a liberal e a positivista heterodoxa, representada pelo castilhismo”. Soares (2007) também corroborou com a ideia referindo-se a polarização do Estado em duas facções: os Liberais de Silveira Martins e os Republicanos de Julio de Castilhos, ou como vieram a ser chamados mais tarde: “gasparistas” e “castilhistas” (SOARES, 2007, p. 375).

Em outra perspectiva, que vai além do embate ideológico entre dois grupos, o confronto entre liberais e republicanos se deu em decorrência da disputa pelo aparato estatal, e cada partido queria por em prática seus projetos econômicos, tarifários, e fiscais à Província, motivos e diferenças que levaram à Revolução Federalista (SOUZA, 2008), que “nasceu do ressentimento do grupo gasparista apeado do poder em 1889, a quem Castilhos negou qualquer possibilidade de composição ou transação política” (FRANCO, 1988, p.141). No viés das relações coronelistas, Loiva O. Félix (1996, p. 68) também destacou que o respaldo coronelístico do gasparismo teve por base interesse econômico por meio do “pacto imperial entre notáveis da província, os coronéis e o centro”. Dessa forma, “o republicanismo correspondeu ao rompimento do pacto imperial, onde os interesses dos poderosos locais foram prejudicados (contrabando, isenções tarifárias, legitimação da posse de terras)” e a Revolução Federalista foi uma reação desses coronéis contra o fim deste pacto (FELIX, 1996, p. 66).

Nesse sentido, a partir da historiografia que elenca o viés político-partidário da Revolução Federalista, acreditamos que a trajetória, atuação/posicionamento/pensamento de Silveira Martins procura ir além de narrativas engessadas no bipartidarismo (Partido Federalista e Partido Republicano), em que as redes de relações nacionais e internacionais auxiliam no aprofundamento dos seus fundamentos teóricos e políticos, bem como de compreender como a presença de uma fronteira define as vivências/experiências de uma elite e dos espaços sociais presentes em uma trajetória, extrapolando, inclusive, o âmbito dos Estados Nacionais em construção presentes no espaço fronteiro. Durante a trajetória política de Silveira Martins, o mesmo esteve em permanente contato com a região fronteira platina. Contatos e atuação política fronteira que se intensificou com o fim do Império em 1889, quando seus correligionários se articulam diante da nova situação política republicana.

No Uruguai, as notícias e telegramas demonstram a sua circulação e articulação em busca de apoio a Revolução Federalista (1893-1895) junto a

elites locais e ao governo, viajando entre Montevideu e interior uruguaio, articulando recursos entre os que compunham sua rede de sociabilidade. Em Melo, a casa de Silveira Martins transformou-se no quartel-general dos revolucionários, onde eram realizadas reuniões para a obtenção do armamento e de contribuições de fazendeiros da região (SOUZA, 2008). Sua atuação na região fronteira platina foi marcada pelo estabelecimento e mobilização das redes de poder para a aquisição de mantimentos, empréstimos, roupas, alimentos, dinheiro, armas e munições, cavalos, entre outras aos federalistas, atuando como um caudilho que buscava a consolidação de seu poder na região e não uma mudança da estrutura social da época (AYROLO, 2012).

Indícios dessa articulação na fronteira platina encontram-se presentes em correspondências trocadas com os principais líderes da Revolução Federalista³⁰ e sujeitos que se encontravam na Europa. Em uma dessas correspondências, Silveira Martins, escreveu a Eduardo Prado comunicando-o de que ele assumiria o cargo de agente confidencial da Revolução na Europa, para atuar a favor dos revolucionários por meio da imprensa e da contratação de empréstimos estrangeiros³¹. Ou seja, Eduardo Prado, residente na Europa e criador do centro de estudos luso-brasileiros, era um agente federalista na Europa na aquisição de empréstimos estrangeiros, para a sustentação do conflito.

E, de Buenos Aires, Silveira Martins escreveu a Domingos de Andrade Figueira, ex-colega de Faculdade, informando-o sobre assuntos relacionados à queda da monarquia³². Nesta cidade, também construiu articulações e relacionamentos intelectuais e políticos, uma vez que o mesmo buscou morada política e articulava os recursos e apoio político e econômico para a Revolução, comunicando-se com seus companheiros Joca Tavares, Saldanha da Gama, Gumercindo Saraiva, entre outros.

A Argentina também era o espaço de trânsito e circulação de contrabando de armamentos para os federalistas via o Rio da Prata (COSTA,

30 Correspondências publicadas nas obras: TAVARES, Francisco da Silva. **Diário da Revolução Federalista de 1893**. Organização: Corálio Bragança Pardo Cabeda, Gunter Axt e Ricardo Vaz Seeling. Porto Alegre: Procuradoria Geral – Geral de Justiça, Projeto Memória. Tomo I, 2004; TAVARES, João Nunes da Silva. **Diário da Revolução Federalista de 1893**. Organização: Corálio Bragança Pardo Cabeda, Gunter Axt e Ricardo Vaz Seeling. Porto Alegre: Procuradoria Geral – Geral de Justiça, Projeto Memória. Tomo II, 2004.

31 MARTINS, Gaspar Silveira. Minuta de uma carta de Eduardo Prado, avisando de sua nomeação como agente confidencial na Europa (...). Buenos Aires, 15 out. 1894. Coleção Revolução Federalista de 1893. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

32 MARTINS, Gaspar Silveira. Carta a Figueira tratando da queda da monarquia. Buenos Aires, 01 out. 1894. Coleção Tobias Monteiro. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2013). Em despacho do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro ao encarregado dos negócios brasileiros em Buenos Aires, houve a intenção de se fazer conhecer e desconfiar do apoio do governo argentino ao movimento federalista, bem como atentando especialmente sobre as relações diretas e indiretas de Silveira Martins com o governo argentino³³ e em relação a entrada de munições expedidas de Paris em direção a capital argentina para os federalistas³⁴.

Nesse sentido, acreditamos que a articulação da Revolução Federalista por Silveira Martins, foi proporcionada pela presença da fronteira, que permitiu sua circulação e reafirmação de seus contatos em busca do apoio e de recursos para o conflito, favorecendo o contrabando de armamentos e munições que entravam nos portos platinos com destino aos revoltosos e a circulação de ideais separatistas projetados por ele para a Revolução Federalista³⁵.

Neste período em Buenos Aires, Silveira Martins esteve em contato com o político Leandro Alem, da União Cívica Radical, que teria lhe oferecido apoio em forma de armamento e munição na fronteira, em troca do apoio de Silveira Martins para o movimento revolucionário na Argentina, organizado pela União Cívica Radical, agremiação desse político (MARTINS, 1929).

Buenos Aires foi o local de morada política não só de Silveira Martins, mas de outros membros de sua família, envolvidos na Revolução Federalista, como seu irmão José Luis Martins e seu sobrinho e também genro, o comerciante Eduardo Ferreira Ramos e o Carlos Silveira Martins, filho de Gaspar³⁶. Isso permite pensar na trajetória das famílias Silveira e Martins envolvidas e inseridas nos contextos de instabilidade política no Prata ao longo do século XIX, na manutenção de seu poder político local, fazendo dela uma importante rede social e política (GRAHAM, 1997) na região. Dessa forma, a região fronteira platina configurou-se em um espaço com características próprias na qual seus limites e fronteiras estavam sujeitas ao tempo e à territorialização das elites regionais e dos grupos sociais dominantes (ARRIOLA, 2008).

33 MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Reservados e Confidenciais. Rio de Janeiro, 6 abr. 1893. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

34 MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Legação em Buenos Aires. Correspondência geral recebida. 01 set. 1892. Lata 405, maço 1, pasta 7. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

35 MARTINS, Silveira. Una Conferencia con Silveira Martins. La separación de Rio Grande. **El Eco nacionalista**, Melo, Uruguai, 20 de mar. 1893. Biblioteca Nacional del Uruguai, Montevideu, Uruguai.

36 BOLETÍN para um hogar ó familia. Ciudad de Buenos Aires, Sección 24.

Nesse sentido, essa atuação política de Silveira Martins no período republicano brasileiro se caracterizou por uma atividade intelectual e política no âmbito internacional e fronteiriço, em que as experiências, ideias e contatos possibilitados pela circulação por diferentes espaços sociais da fronteira e da Europa são aspectos a serem observados nesse processo da Revolução Federalista, que na escala micro de análise do espaço relacional desse fronteiriço e sua família contribuem para diversificar o espaço social da região fronteiriça platina, na conformação de um perfil de uma elite que ali vive. Valendo-se inclusive de redes de apoio com a Província de Pernambuco, onde Silveira Martins realizou seus estudos e articulou relações de poder durante o Império e que foram mobilizadas na Revolução Federalista (1893-1895)³⁷.

Ao mesmo tempo, a vivência do exílio possibilitou a Silveira Martins rever conceitos, projetos políticos e a realidade brasileira, uma vez que o mesmo retorna da Europa propondo uma forma de governo alternativa ao modelo republicano, pois “o exílio fel-o percorrer o velho mundo e lá observou como eram julgadas as cousas políticas aqui passadas”³⁸. Dessa forma, a experiência internacional marcada pelas redes de sociabilidades, proporcionada antes, durante e depois de exílio na Europa demonstra que esses relacionamentos ultrapassaram o âmbito do Estado-Nação e de uma região, integrando-o às principais lideranças e ideias da política internacional e que não ficaram limitadas somente a um curto período em que Silveira Martins ficou exilado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Gaspar Silveira Martins é aqui compreendida como uma possibilidade de pesquisa para complexificarmos o espaço social fronteiriço, uma vez que explicações generalizantes e categorias fixas muitas vezes homogêizam processos e simplificam a realidade social a partir de padrões construídos. Nesse sentido, a sociedade fronteiriça trata-se de uma realidade social complexa, em que a trajetória de Gaspar Silveira Martins é utilizada aqui para demonstrar o compartilhamento ou não de ideias, projetos, formas de organização de Estado, que possuem diferentes alcan-

37 As articulações de Silveira Martins com Pernambuco remontam ao período de curso da Faculdade de Direito de Olinda e ao seu trabalho de redator do jornal *O Liberal*, do Recife. Quando do seu retorno do exílio da Europa, sua primeira parada foi em Recife, onde visitou a redação do *jornal do Recife* encontrando-se com o Comendador Manuel da Silva Maia. In: NOTICIÁRIO, Conselheiro Silveira Martins. **Diário do Comércio**. Rio de Janeiro, 11 jan. 1892. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

38 CONSELHEIRO SILVEIRA MARTINS. **O Pharol**. Juiz de Fora, 11 de jan. 1892, p. 1. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

ces entre os diferentes grupos sociais.

Nesse intuito, acreditamos que a pesquisa auxilia na observação do processo histórico da sociedade fronteira e que, por sua trajetória de experiências, caminhos e inter-relação com outros sujeitos, bem como as escolhas tomadas trazem outros significados para as compreensões de fronteira, de política e de sociedade do século XIX e contribuem para o aprofundamento da temática no âmbito da história política.

Sendo assim, ao encerrar sua trajetória, Gaspar Silveira Martins não acumulou grandes bens. Entretanto, os caminhos percorridos e a visibilidade que ele obteve perante a política nacional e regional reforçam sua posição de um homem típico de fronteira que deixou marcas na história do Brasil e do Rio Grande do Sul, em que sua história teve usos políticos para a conformação dos discursos produzidos em relação à história do Rio Grande do Sul e as relações platinas.

REFERÊNCIAS

- ALVIN, Newton. **Silveira Martins**. Porto Alegre: Tchê, 1985.
- AYROLO, Valentina & MÍGUEZ, Eduardo J. “Reconstruction of the Socio-Political Order after Independence in Latin America. A Reconsideration of Caudillo Politics in the River Plate” **Jahrbuch für Geschichte Lateinamerikas**, 49, 2012.
- ARRIOLA, A. T. Propuesta de definición histórica para región. **Estudios de Historia Moderna y contemporaneade Mexico**, nº 35, enero-junio 2008, p. 181-204.
- BARBOSA, Rui. **Obras Completas de Rui Barbosa**. Vol. XVII, Tomo II, 1890, p. 9.
- _____. O caso do fuzilamento de Silveira Martins. In: **Obras Completas de Rui Barbosa**. Vol. XLVI, Tomo I, 1919, p. 260-262.
- BOISSEVAN, Jeremy. “Manipolatorisociali: mediatori come imprenditori” AA. VV.
- RETI. L’analisi di networknellesciencesociali**. Roma: Donzelli ed, 1995.
- BRANDÃO, Soares. O Imperador em Baden-Baden e a visita de Silveira Martins. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Tomo 98, Vol. 152. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1927.
- BRASIL, **Decreto nº 78 de 21 dez 1889**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-78-21-dezembro-1889-542219-publicacaooriginal-50068-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2015.
- CARVALHO, Mario Teixeira de. **Nobiliário Sul-Riograndense**. Livraria do RIHGRGS, Porto Alegre, n. 151, p. 139-159, dezembro de 2016.

Globo: Porto Alegre, 1937.

CARVALHO, José Murilo de. **D. Pedro II**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CERTIDÃO de Batismo de Gaspar Silveira Martins. Paróquia de Nsa. Sra, del Pilar e São Rafael de Cerro Largo, 1835. Documento encontrado na Câmara de Vereadores do Município de Silveira Martins, RS, Brasil.

CERTIDÃO de Gaspar Silveira Martins como Grão-Mestre da Ordem. Grande Oriente Brasileiro, 1883. Fonte: Acervo do Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS), Porto Alegre, RS.

CONSELHEIRO SILVEIRA MARTINS. **O Pharol**. Juiz de Fora, 11 de jan. 1892, p. 1. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ.

BRASIL. **Constituição do Império de 1824**, art. 6, parag. II. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm>. Acesso em: 25 set. 2011.

COSTA, Marcus Vinicius da. **Nação, contrabando e alianças políticas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul na segunda metade do século XIX: relações transfronteiriças entre as comunidades de São Francisco de Borja e Santo Tomé**. Tese (Doutorado em História). 285f. Florianópolis, SC: UFSC, 2013.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FALCON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FÉLIX, Loiva Otero. **Coronelismo, borgismo e cooptação política**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

FRANCO, Sergio da Costa. **Júlio de Castilhos e sua época**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1988.

GASPAR Silveira Martins. **Jornal Gaspar Martins**, Santa Maria, 28 de junho de 1920, Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

GOMES, Angela de Castro. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET, R.; BICALHO, M. F.; GOUVEA, M. F. S. (Org). **Culturas políticas: ensaios de historia cultural, história política e ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

GRAHAM, Richard. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

GUTFREIND, Ieda. **Rio Grande do Sul: 1889-1896. A Proclamação da República e a Reação Liberal através de sua Imprensa**. (Dissertação de Mes-

trado) Porto Alegre, PUC, 1979.

INVENTÁRIO de Carlos Silveira e sua mulher Maria das Dores Martins, nº 200, maço 10, estante 28. 2º Cartório de Orphãos e Ausentes, Pelotas, ano 1890. Documento pesquisado no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), Porto Alegre, RS.

JACQUES, Paulino. **Gaspar Silveira Martins:** o condestável da democracia brasileira. Rio de Janeiro: Zelio Valverde, S/d.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUCRJ, 2006.

LEVI, Giovanni. O trabalho do Historiador: pesquisar, resumir, comunicar. **Revista Tempo**, vol. 20, 2014.

MARTINS, Gaspar Silveira. Quem não pode trapaceia III. **A Reforma.** Rio de Janeiro, 25 jul. 1869, p. 1. Acervo Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

MARTINS, Gaspar Silveira. **33. Grão-Mestre. A Gl:** . do Gr : . Arch : . do Univ : .Supremo Conselho do Grao 33 ao Gr: . Or : . Brasileiro. Aurora Escosseza, 1 jun. 1885, ano 5, n. 6, p. 1. Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

MARTINS, Silveira. Una Conferencia con Silveira Martins. La separación de Rio Grande. **El Eco nacionalista**, Melo, Uruguai, 20 de mar. 1893. Biblioteca Nacional del Uruguai, Montevideú, Uruguai.

MARTINS, Gaspar Silveira. **Minuta de uma carta de Eduardo Prado, avisando de sua nomeação como agente confidencial na Europa (...).** Buenos Aires, 15 out. 1894. Coleção Revolução Federalista de 1893. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

MARTINS, Gaspar Silveira. **Carta a Figueira tratando da queda da monarquia.** Buenos Aires, 01 out. 1894. Coleção Tobias Monteiro. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

MARTINS, José Julio Silveira. **Silveira Martins.** Rio de Janeiro: Typ. São Benedicto, 1929.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Legação em Buenos Aires.** Correspondência geral recebida. 01 set. 1892. Lata 405, maço 1, pasta 7. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

_____ **Reservados e Confidenciais.** Rio de Janeiro, 6 abr. 1893. Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro.

PESAVENTO, Sandra. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984, 3ª edição.

- PICCOLO, Helga Iracema. L. **Vida Política no século XIX**: da descolonização ao movimento Republicano. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.
- PIO (Ângelo da Silva). **Carta a Gaspar da Silveira Martins**. Rio Grande, 29 nov. 1887. Coleção: Manuscritos avulsos. Sessão dos Manuscritos. Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- REMOND, René. Por que a história política? **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol 7, nº 13, 1994, p. 7-19.
- REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998.
- RODRIGUES, Ricardo Vélez. O castilhismo e outras ideologias. In: RECK-ZIEGEL, Ana Luiza Setti; AXT, Gunter. **Republica Velha (1889 – 1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007.
- ROSSATO, Monica. **Relações de poder na região fronteira platina**: família, trajetória e atuação política de Gaspar Silveira Martins. 163f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, UFSM, Santa Maria, 2014.
- SILVEIRA MARTINS. **O Pharol**, 16 fev. 1890. Periódico encontrado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, RJ, Brasil..
- SOARES, Mozart. O positivismo no Rio Grande do Sul. In: TRINDADE, Hélgio (org.). **O positivismo: teoria e pratica**: sesquicentenário da morte de Augusto Comte. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- SOUZA, Suzana Bleil de (2008): Fronteira, Poder Político e articulações comerciais no Brasil meridional do final do século XIX. **Anuário IEHS**, p. 305 – 333.
- TAVARES, João Nunes da Silva (2004): **Diário da Revolução Federalista de 1893**. Organização: Corálio Bragança Pardo Cabeda, Gunter Axt e Ricardo Vaz Seeling. Porto Alegre: Procuradoria Geral – Geral de Justiça, Projeto Memória. Tomo II. (Memória Política e Jurídica do Rio Grande do Sul, 3).
- TELEGRAMMAS. Londres, 13 maio. **Jornal do Brasil**, 14 mai. 1891, p. 1. Periódico encontrado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
- TRINDADE, Hélgio. Aspectos políticos do sistema partidário republicano rio-grandense (1882-1937). In: DACANAL, José H.; GONZAGA, Sergius. **RS: economia e política**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- URUGUAY. **Constitución de la Republica Oriental del Uruguay**, 1830, Ses-

sión II, Capítulo I, Artículo 8º. Disponível em: <<http://www.parlamento.gub.uy/palacio3/index1280.asp?e=0&w=1366.htm>>. Acesso em: 9 ago 2013.

VAMPRÉ, Spencer. **A gloriosa vida do Barão de Rio Branco**. Conferencia realizada na Universidade de São Paulo. Faculdade de Direito, 1947. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66077/68687.htm>>. Acesso em: 10 de out. 2015.

VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a paróquia e a corte: uma análise da elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889)**. Dissertação (Mestrado em História) – UFRGS, Porto Alegre, 2007.

Recebido em 05/08/2016

Aprovado em 31/10/2016